

CAULIM

Sebastião Pereira da Silva - DNPM/PA - Tel.: (91) 276-8850 - Fax: (91) 276-6709

I - OFERTA MUNDIAL – 2000

O termo caulim, originado da palavra chinesa “Kauling” (colina alta), é empregado para designar um grupo de silicatos hidratados de alumínio, incluindo, principalmente, os minerais caulinita e haloisita. É amplamente utilizado em diversos setores industriais, no mundo, destacando-se o de papel que consome cerca de 45%, sendo 32% para revestimento (“coating”) e 13,0% para carga (“filler”). Nos Estados Unidos, o consumo de caulim se apresenta da seguinte maneira: 56,0% para papel, 11,0% para refratários e 33,0% para outros usos.

Os dados disponíveis estimam as reservas mundiais de caulim em torno de 14,2 bilhões de toneladas, concentradas nos Estados Unidos, Brasil, Ucrânia, Reino Unido e China, somando mais de 96,0% do total. No Brasil, somente os estados do Amazonas, Pará e Amapá detêm cerca de 93,0% das reservas oficiais.

A oferta mundial de caulim, em 2000, atingiu 22,0 milhões de toneladas, liderada pelos Estados Unidos, com 8,9 milhões de toneladas, seguindo-se o Reino Unido, o Brasil, a Ucrânia e a China, que responderam por quase 70,0% dessa oferta, correspondente a 15,1 milhões de toneladas desse bem mineral.

Dados preliminares acusam que o Brasil produziu no mesmo ano, 1.735.000 t de caulim beneficiado, ocupando a 3ª posição na oferta mundial, destacando-se os estados do Amapá e do Pará, com 43,6% e 40,3%, respectivamente do total nacional, além de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e outros com menor produção, que completam o quadro da oferta nacional de caulim beneficiado.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reserva (10 ³ t) ⁽¹⁾		Produção (10 ³ t)		
	2000	%	1999 ^r	2000 ^p	%
Brasil	4.000.000	28,2	1.517	1.735	7,9
Estados Unidos	8.300.000	58,4	9.160	8.870	40,3
Reino Unido	260.000	1,8	2.500	2.500	11,4
Ucrânia	980.000	6,9	1.000	1.000	4,5
China	180.000	1,3	950	950	4,3
Outros Países	480.000	3,4	6.973	6.945	31,6
TOTAL	14.200.000	100,0	22.100	22.000	100,0

Fonte: DNPM; H.Murray; Metals E Minerals Annual Review; Mineral Commodity Summaries - 2001.

Notas: (1) Reservas totais (no mundo, estimada; no Brasil, oficiais em 1997)

(r) Revisado (apenas Brasil e Estados Unidos. O restante, estimado)

(p) Dados preliminares

II - PRODUÇÃO INTERNA

O caulim é produzido em diversas Unidades da Federação, destacando-se os estados do Amapá, Pará, São Paulo e Minas Gerais, com o Rio Grande do Sul também aparecendo com produção já significativa.

A produção bruta, em 2000, ultrapassou 4,0 milhões de toneladas, das quais a maior parte foi tratada nas usinas de beneficiamento, gerando 1.735.000 t de caulim dos tipos “coating” (cobertura) e “filler” (carga), o que representa um crescimento de 14,36% em relação ao ano anterior.

No ano em questão, a CADAM - Caulim da Amazônia S.A., com mina no Amapá e usina no Pará, manteve-se como a maior produtora, com cerca de 756 mil t de caulim beneficiado. O Pará participou com 704.500 t, através da Imerys Rio Capim Caulim e da Pará Pigmentos. Em São Paulo, as principais empresas produtoras são a Horii, a ECC do Brasil e a Sociedade Caolinita. Os principais produtores de Minas Gerais são a Empresa de Caolim, a Mineração Caolinita, a Irmãos Guilhermino e a Caolim Azzi. No Rio Grande do Sul, a Empresa Olivério Ribeiro é a maior produtora de caulim beneficiado.

Há perspectivas de continuação do crescimento da produção de caulim, para o ano 2001, face principalmente aos aumentos previstos pelas produtoras do Pará (RCC e PPSA), de produzirem, respectivamente, em torno de 500.000 t e 460.000 t de caulim beneficiado.

O valor estimado da referida produção beneficiada, atingiu cerca de US\$ 193 milhões, contra US\$ 197 milhões no ano anterior.

III – IMPORTAÇÃO

A quantidade de caulim importada pelo Brasil é relativamente pequena, tendo atingido 5.382 t em 2000, principalmente dos Estados Unidos (47,0%), Argentina (30,0%), Reino Unido (11,0%) e Espanha (10,0%). Houve um crescimento de 44,0% em relação ao ano anterior, em termos de quantidade, com um valor correspondente de US\$ 2.133.000. Com relação aos manufaturados, a quantidade importada também cresceu, de 3.593 t em 1999 para 5.608 t, em 2000, tendo como principais fornecedores a China (56,0%) e Hong Kong (13,0%), com um valor total de US\$ 4.354.000.

IV – EXPORTAÇÃO

Os dados disponíveis mostram que o Brasil exportou 1.390.636 t de caulim beneficiado em 2000, registrando-se um aumento de cerca de 20,0%, comparando-se com as 1.156.593 t exportadas no ano anterior. Em termos de manufaturados, a quantidade exportada caiu, passando de 2.263 t em 1999 para 2.086 t, em 2000, tendo como

CAULIM

principais compradores a Argentina (23,0%), Alemanha (13,0%), Paraguai (12,0%), Itália (12,0%) e Estados Unidos (9,0%).

A CADAM participou com a maior parte do total de caulim exportado (47,0%), destacando-se também a RCC (25,0%) e a PPSA (20,0%), mantendo-se como principais compradores a Bélgica (40,0%), Japão (18,0%), Países Baixos (10,0%), Estados Unidos (9,0%) e Itália (7,0%).

O valor das exportações atingiu US\$ FOB 155 milhões, contra US\$ FOB 127 milhões em 1999, com um crescimento de 22,0%.

V - CONSUMO INTERNO

Conforme acusa o quadro abaixo, o consumo interno aparente de caulim em 2000 registrou uma pequena queda em relação ao ano anterior, passando de 365.183 t para 349.533 t, o que representa pouco mais de 4,0%.

Referida quantidade de caulim provém, na maior parte, das minas existentes nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e outros de menor produção, os quais fornecem principalmente caulim do tipo "filler" (carga). A CADAM (AP) participou do mercado interno com cerca de 37,8% e as empresas Pará Pigmentos e Rio Capim Caulim, do Pará, participaram, respectivamente com 11,2% e 9,7%, com seus caulins tipo "coating" (cobertura).

Principais Estatísticas do Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Bruta (minério) (t)	3.259.518	3.598.326	4.100.000
	Beneficiada (t)	1.373.892	1.516.700	1.734.787
Importação:	Bens primários (t)	4.941	3.746	5.382
	(10 ³ US\$-FOB)	1.793	1.409	2.133
	Manufaturados (t)	5.803	3.593	5.608
	(10 ³ US\$-FOB)	9.445	4.640	4.534
Exportação:	Bens primários (t)	964.268	1.156.593	1.390.636
	(10 ³ US\$-FOB)	105.900	123.118	151.477
	Manufaturados (t)	2.461	2.263	2.086
	(10 ³ US\$-FOB)	5.242	4.129	3.950
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Beneficiado (t)	417.907	365.183	349.533
Preços Médios Inter: ⁽²⁾ :	Beneficiado (US\$/t-FOB)	111	104	107
Preços Médio Nac. ⁽³⁾ :	Beneficiado (US\$/t-FOB)	115	110	115

Fontes: DNPM, MDIC – SECEX

Notas : (1) Produção + Importação - Exportação

(2) Média de preços de caulins no mercado americano.

(3) Média de preços de caulins nacionais para o mercado externo.

(p) Preliminar

(r) Revisado

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

No Pará, a Ymerys Rio Capim Caulim S.A., que detém concessão para lavrar caulim na região do Rio Capim, implantou um projeto para a produção de caulim para revestimentos de papel e outros usos, destinados principalmente ao mercado externo. A produção foi iniciada em 1996, com apenas 47.000 t (21.000 t vendidas), com previsão de produção para o ano 2001 de 500 mil t, e para 2002 um total de 600.000 t/ano.

Também, na mesma região, a Pará Pigmentos S.A. tem um projeto de atingir 460.000 t de caulim, em 2001, e 550.000 t, em 2002, destinadas principalmente ao exterior. A fase produtiva se iniciou em 1996, com 39.000 t de caulim (18.000 t vendidas).

No Amapá, está prevista uma expansão da produção da CADAM para 1.000.000 t de caulim tipo "coating", a partir de 2002.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Vale ressaltar o avanço do Brasil no mercado mundial de caulim, antes com a participação apenas da CADAM, no Amapá, e a partir de 1996, com mais dois projetos produzindo caulins competitivos nesse fechado mercado.

Com a entrada em operação da Pará Pigmentos e da Rio Capim Caulim, no Pará, com previsão de chegarem no início do próximo milênio cada uma em torno de 500 a 600 mil t/ano de caulim de boa qualidade, bem como a expansão da produção da CADAM para um milhão de toneladas a partir de 2002, o Brasil passará a ter uma participação na oferta mundial de cerca de 1.800.000 t/ano, contra as 1.390.636 t em 2000, considerando que cada empresa exportará 80,0% da quantidade produzida.

Face à crescente produção de caulim no Brasil, a respectiva arrecadação da CFEM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais já atingiu cerca de 4,0% do total nacional, sendo o 4º colocado no ranking das substâncias. Também é um dos bens minerais primários com destaque na pauta de exportação.